

Alfabetização cartográfica: práticas pedagógicas com estudantes do 6º ano do ensino fundamental

Rafael Pompeu Dias¹
Marcela Ferreira da Silva¹
Rosseline Brabo Sozinho²
Paulo Matheus Rodrigues Oliveira

¹Universidade Federal do Pará – UFPA
Caixa Postal 479 - 66075-110 – Belém – PA, Brasil
rafaelp.dias@yahoo.com.br
marcelasilva023@gmail.com

²Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA
Caixa Postal 66.077-901 - Belém - PA, Brasil
profa.rosseline@gmail.com
pmorbrasil@gmail.com

Abstract. That Study has to expose the importance of cartographic literacy in the early years of elementary school, focusing on the 6th year and the benefits it brings to the cognitive development of children. We also seek to clarify the importance of teachers to teach cartography for students to have greater control of content in the following years as well as its greatest development in society, we point out the need to work hard cartographic contents in the early years of elementary school, for full development of the child and of the difficulties in their teaching in the classroom.

Palavras-chave: Study, Cartography, School. Cartografia, Educação, Escola.

1. Introdução

A Cartografia pode ser entendida como a Ciência que trata dos estudos e operações tanto científicas, técnicas e artísticas de qualquer tipo ou forma de representação da superfície terrestre, seja por meios de mapas, cartas, maquetes etc. Seus produtos são resultado das observações diretas e/ou de explorações de documentações, tendo em vista à elaboração de produtos cartográficos de acordo com determinados sistemas de projeção e de uma determinada escala (RIOS, 2009).

Já a alfabetização cartográfica refere-se ao processo de domínio e aprendizagem de uma linguagem constituída de símbolos e significados; uma linguagem gráfica (códigos e símbolos definidos – convenções cartográficas). No entanto, não basta à criança desvendar o universo simbólico dos mapas, é necessário criar condições para que o aluno seja leitor crítico de mapas ou um mapeador consciente. Todavia, trabalhar com alfabetização cartográfica é de suma importância, pois tal atividade faz parte do processo de ensino-aprendizagem que os alunos do ensino fundamental (6º ao 9º ano) devem vivenciar para tornarem-se aptos a elaborar e interpretar mapas, além disso, desenvolverem habilidades e capacidades na leitura do espaço geográfico.

O tema foi escolhido devido à importância da Cartografia no ensino fundamental como um dos conteúdos relacionado à Geografia, pois a Cartografia constitui a base de representação e compreensão do objeto de estudo da Geografia; que é o espaço geográfico (RIOS, 2009).

O tema – Alfabetização Cartográfica: Práticas Pedagógicas com estudantes do 6º ano do ensino fundamental – foi escolhido devido à importância da Cartografia no ensino fundamental como um dos conteúdos relacionado a Geografia, pois a Cartografia constitui a base de representação e compreensão do objeto de estudo da Geografia; que é o espaço geográfico, sendo assim foi focalizado apenas um ano de estudo para que o artigo ficasse mais focalizado.

Dentro deste contexto, esta pesquisa teve como foco central investigar o trabalho dos docentes de escolas públicas, no município de Belém/PA, com relação a alfabetização cartográfica realizadas nas séries de fundamental 2, desta forma objetivando a investigação das práticas pedagógicas relacionada ao ensino e aprendizagem da linguagem cartográfica na área de Geografia, assim como perceber a importância do ensino da Cartografia para o desenvolvimento cognitivo dos alunos das primeiras séries do ensino fundamental 2.

Como metodologia, para o desenvolvimento do presente artigo, primeiramente foram realizadas leituras bibliográfica que serviram como base para as argumentações apresentadas no decorrer do texto, principalmente sobre a questão da alfabetização cartográfica. Posterior a essas leituras deu-se início a pesquisa de campo, tendo como base as entrevistas realizadas com professores que lecionam o componente curricular de Geografia do 6º ano nas escolas: CESIN - Centro Educacional Sociointeracionista e Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará localizadas na cidade de Belém – PA.



Figura 1: Mapa de localização do município de Belém no estado do Pará.

1.1 Conceituação de alfabetização cartográfica e metodologia

A Cartografia é um dos objetos de estudo da dita Geografia escolar, durante todo o ensino básico. O conhecimento cartográfico sempre esteve no cerne dos conhecimentos geográficos. Estudar a linguagem cartográfica desde os primeiros anos escolares possibilita a criança a capacidade de desenvolver a percepção do seu espaço de vivência, para mais tarde terem capacidade cognitiva mais complexas sobre suas aplicações e possibilidades de entendimento do espaço (RIOS, 2009).

O professor como mediador deve passar para as crianças desde seus primeiros anos na escola, que o mapa é um instrumento que traz informações e que este não é apenas uma ilustração. Num primeiro momento é preciso que a criança seja uma mapeadora para depois a vir a ser um leitor eficaz de mapas (RIOS, 2009).

A possibilidade de ler mapas de forma adequada é de grande importância para se educar o aluno e as pessoas em geral para a autonomia. A capacidade de visualização da organização espacial é importante como conhecimento para uma participação responsável, consciente e possibilidade de propor mudanças alternativas (PASSINI, 1998, p. 11). Dentro dessa linha de raciocínio nota-se que a criança ao aprender a ler um mapa consegue realizar transformações, dentro do contexto sócio-espacial, bastante significativas para a construção de suas percepções espaciais “na medida em que possibilita realizar estudos comparativos das diferentes paisagens e territórios representados em várias escalas” (MOREIRA, 2008, p.1). Contudo, o professor pode utilizar-se de várias estratégias (atividades) que envolvam o manuseio, iniciação a leitura de documentos cartográficos, pois essa linguagem está presente em jornais, revistas, televisão, internet etc, pois o seu uso no ensino fundamental serve como processo de apreensão dos conhecimentos e de aquisição das habilidades que conduzem o educando a representar, entender e aprender a realidade ao longo da sua vida.

[...] tem se tornado uma tarefa cada vez mais ampla, pois, além dominar os conhecimentos relativos aos conceitos/categorias inerentes ao ensino dessa disciplina, faz-se necessário selecionar e saber utilizar linguagens adequadas para cada situação de ensino-aprendizagem. Uma das linguagens mais utilizadas no ensino de Geografia é, indubitavelmente, o mapa. Ele favorece a compreensão sócio-espacial, na medida em que possibilita realizar estudos comparativos das diferentes paisagens e territórios representados em várias escalas (MOREIRA, 2008, p. 2).

Partindo da idéia central que a Geografia tem como objeto de estudo o espaço geográfico e para estudar este espaço de maneira mais didática, principalmente nas séries iniciais, precisa-se entender e utilizar-se de sua representação: mapas, globos, cartas, plantas etc, como instrumento por

excelência do professor de Geografia. Nesse sentido a Cartografia é muito importante, pois ela ajuda o aluno a entender através de uma representação reduzida e esquemática da superfície terrestre como tais fenômenos físicos, naturais e culturais se distribuem, sejam regularmente ou irregularmente sobre o espaço. Para tal compreensão Cavalcante (2002) argumenta que:

[...] as habilidades de orientação, de localização, de representação cartográfica e de leitura de mapas desenvolve-se ao longo da formação dos alunos. Não é um conteúdo a mais no ensino da Geografia, ele perpassa todos os outros conteúdos, fazendo parte do cotidiano das aulas dessa matéria. Os conteúdos de Cartografia ajudam a abordar os temas geográficos, os objetos de estudo (CAVALCANTE, 2002, p.16).

Desta forma, nas orientações didáticas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os princípios e os procedimentos do ensino da Cartografia são apresentados como recursos a serem utilizados pelo professor ao longo do planejamento de suas aulas e na definição das atividades a serem propostas para os alunos. No PCN consta a metodologia a ser trabalhada, os objetivos a serem alcançados, os conteúdos a serem abordados e finalmente apresentam os critérios de avaliação, esses são os pontos que iremos destacar no primeiro e segundo ciclo com relação à Alfabetização Cartográfica.

Já no primeiro ciclo, segundo o PCN, a idéia central é trabalhar a paisagem local e o espaço vivido dos alunos, essas são referências iniciais para os professores organizarem seus trabalhos. Neste ciclo o docente deve trabalhar com imagens e propor aos seus alunos que desenhem, com isto eles começaram a utilizar mais objetivamente as noções de proporção, distância e direção que são fundamentais para a compreensão e uso da linguagem cartográfica, o professor pode utilizar os conhecimentos prévios dos alunos em relação a localização e orientação no espaço e realizar a mediação para que este conhecimento seja ampliado, introduzindo gradativamente elementos mais complexos em suas atividades. Para o PCN neste ciclo a construção da linguagem cartográfica começa com a leitura e construção de mapas simples. Para o desenvolvimento da Alfabetização Cartográfica espera-se que os alunos reconheçam, no seu cotidiano, os referenciais de localização, orientação e distância de modo a deslocar-se com autonomia e representar os lugares onde vivem e se relacionam (RIOS, 2009).

Nos blocos temáticos deste ciclo, uma das propostas é que o professor trabalhe com seus alunos os métodos de linguagem cartográfica e a produção de mapas, a partir de roteiros simples considerando características da linguagem cotidiana dos alunos, desta maneira trabalhando as relações de distância, de direção e as aplicações dos sistemas de cores e legendas; leitura inicial de mapas políticos, atlas e globo terrestre.

Já o critério de avaliação para o primeiro ciclo, o professor deve avaliar se o aluno domina as convenções e funções específicas, tais como: cor, simbologia, relações de direção orientação, função de representar o espaço e suas características, delimitar as relações de vizinhança.

Durante o segundo ciclo as noções de representação do espaço segue mediante a do primeiro ciclo, mas há um aprofundamento em relação as noções de proporção e escala. Neste ciclo para que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre a linguagem cartográfica, é de suma importância introduzir os conceitos de topografia, vegetação, clima, população etc.

Muito são os objetivos presentes nesse ciclo referente ao uso da linguagem gráfica, porém destaca-se a importância da Cartografia como meio de comunicação que deve ser utilizada para representar e interpretar informações, tendo como necessidade indicações de direção, distância, orientação e proporção para garantir a legitimidade da informação, desta forma evidenciando que “o conhecimento cartográfico, entendido no sentido de utilização prática, leitura e interpretação dos mapas, é indispensável para conhecer e trabalhar o espaço geográfico e nele se movimentar” (GRANELL-PÉREZ, 2004, p. 10). Na busca pela utilização prática do conhecimento cartográfico o docente deve trabalhar os conteúdos de leitura e compreensão das informações expressas na linguagem cartográfica e em outras formas de representação do espaço, como plantas maquetes, fotografias aéreas, entre outras.

3. Resultados e Discussões

No início de nossa pesquisa realizamos um levantamento bibliográfico e encontramos vários trabalhos publicados sobre “alfabetização cartográfica” no Brasil. Notamos, entretanto, uma variação na denominação utilizadas pelos diferentes autores dessas pesquisas brasileiras.

Observamos também que não está claro o real significado do processo de aquisição da linguagem cartográfica nos anos iniciais. Deparamo-nos, ao longo do percurso de nossa pesquisa, que os termos “Educação Cartográfica”, “Iniciação na Linguagem Cartográfica”, “Iniciação Cartográfica” e “Letramento Cartográfico” são usados como sinônimo de “Alfabetização Cartográfica” (Castellar, 2011).

Buscando compreender as diferentes concepções presentes na utilização dos termos trazemos para este trabalho um artigo publicado, no ano de 2009, pelo Boletim de Geografia da Universidade Federal de Maringá, um importante diálogo entre três pesquisadores da área da Cartografia Escolar a esse respeito. Os referidos pesquisadores são: Passini (1999), Almeida (1999) e Martinelli (1999).

Eles dialogam a respeito da questão das diferentes terminologias usadas. Almeida (1999) associa alfabetização à palavra alfabeto (ensino das letras) que pela origem da Língua Materna (Latim) significa decodificação de signos. Desse modo, denominar o processo de aquisição das noções cartográficas básicas como “alfabetização cartográfica” é, para a autora, limitadora. Ela esclarece ainda que a Semiologia Gráfica é entendida como uma linguagem que estabelece relações entre a informação e sua representação gráfica.

Outro pesquisador que manifesta seu posicionamento é Martinelli (1999). Ele aborda sobre o processo metodológico que envolve a “alfabetização cartográfica” na escola, mas reconhece a necessidade de desmistificar a elaboração dos mapas como exercício de decodificação dos signos e opta pelo o termo “Educação Cartográfica” que considera mais adequado.

Para a pesquisadora Passini(1999), a questão relevante não está na utilização do termo “alfabetização cartográfica” ou “educação cartográfica” ou outro. Ela compreende que ambos são utilizados nas pesquisas e nas práticas como referentes ao processo de aquisição da “linguagem cartográfica”. Cita Ferreira (1992) para explicar que durante a “alfabetização” se constrói processos significativos para a compreensão da função social da língua escrita. Para a autora, é na prática de “mapear para ser leitor de mapas” (Passini, 1999, p. 128) que reside o equívoco e o limitador da compreensão do processo de aquisição da linguagem cartográfica. Portanto, para ela, independente da terminologia usada, relevante é ampliar as investigações que priorizam as práticas escolares sobre a linguagem cartográfica.

O período que corresponde aos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) é, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) prioritário para a “alfabetização cartográfica”. Na faixa etária dos seis aos onze anos, a construção cognitiva das noções espaciais (de acordo com as teorias piagetianas sobre o desenvolvimento infantil) quando estimuladas, são melhores desenvolvidas para, depois, serem aperfeiçoadas nos anos finais do ensino fundamental e médio. De acordo com Castellar (2011), as noções elementares da “alfabetização cartográfica” (como a de proporção, por exemplo) podem ser exploradas desde a pré-escola (Educação Infantil). Diante do exposto destacamos que: “o uso da linguagem cartográfica nos anos iniciais contribui para a construção da cidadania do aluno, pois permitirá a ele compreender os conteúdos e conceitos geográficos por meio de uma linguagem que traduzirá as observações abstratas em representações da realidade mais concretas” (Castellar, 2011,

p.121).

Nesta parte do trabalho comentaremos como foi o desenvolvimento das atividades que foram: exposição de mapas; pesquisa sobre territorialidade gráfica com alunos do 6º ano de ambas as escolas CESIN e NPI, foi solicitado as professoras a darem uma aula introdutória sobre a cartografia, falando sobre legendas de mapas; atividade trajetória casa-escola; desenvolvimento de atividades para revisão da matéria.

Para trabalhar alguns aspectos da cartografia com as turma de 6º ano, pedimos para que os alunos desenhassem a trajetória de suas casas até a escola. Foi solicitado que eles desenhassem como entendiam a trajetória e foi deixado bastante claro que o objetivo era que eles construíssem algo como realmente enxergasse.

Em quanto desenhavam lembrávamos as atividades anteriores o qual estudamos sobre as legendas e pra que elas serviam. Então pedimos para que representassem os pontos que eles considerassem importantes com símbolos.

O objetivo era fazer com que através de representações pictóricas desenvolvidas pelos próprios alunos a linguagem dos mapas ficasse mais compreensível.

Os resultados foram os seguintes:

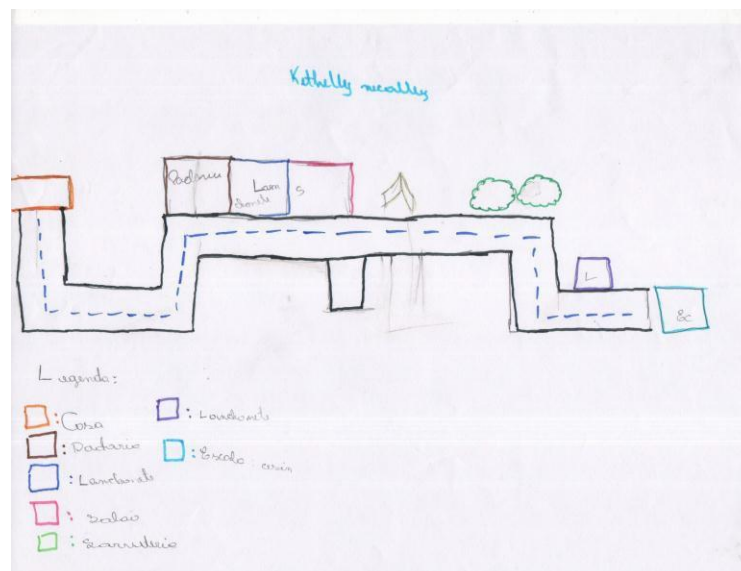


Figura 2: Desenho feito por Aluno do 6º ano do Ensino Fundamental para representar a trajetória Escola-Casa

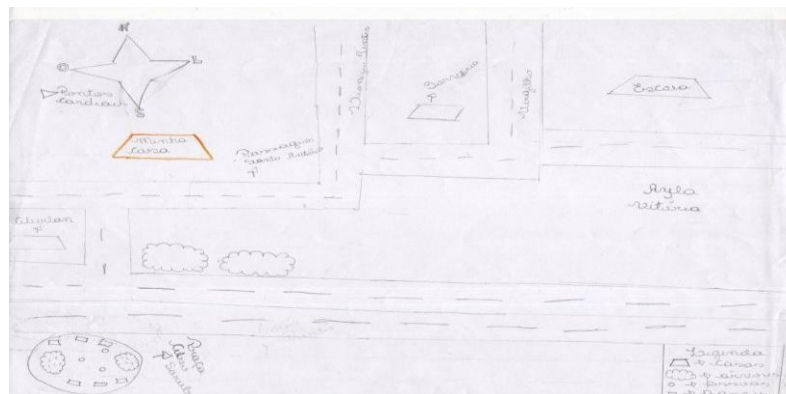


Figura 3: Desenho feito por Aluno do 6º ano do Ensino Fundamental para representar a trajetória Escola-Casa

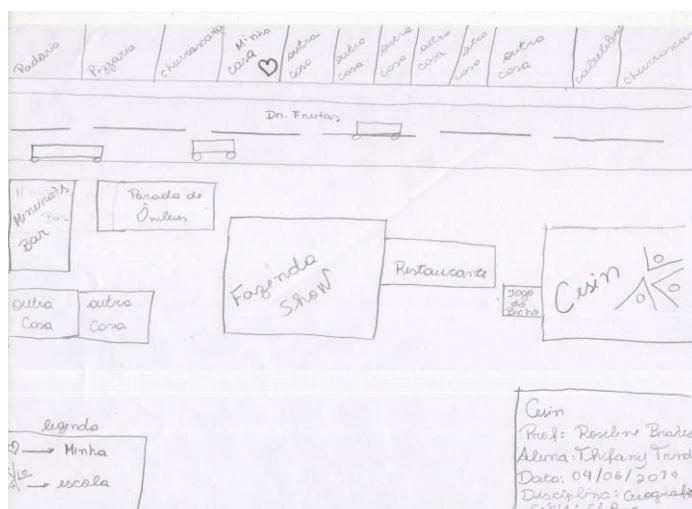


Figura 4: Desenho feito por Aluno do 6º ano do Ensino Fundamental para representar a trajetória Escola-Casa



Figura 5: Desenho feito por Aluno do 6º ano do Ensino Fundamental para representar a trajetória Escola-Casa



Figura 6: Desenho feito por Aluno do 6º ano do Ensino Fundamental para representar a trajetória Escola-Casa

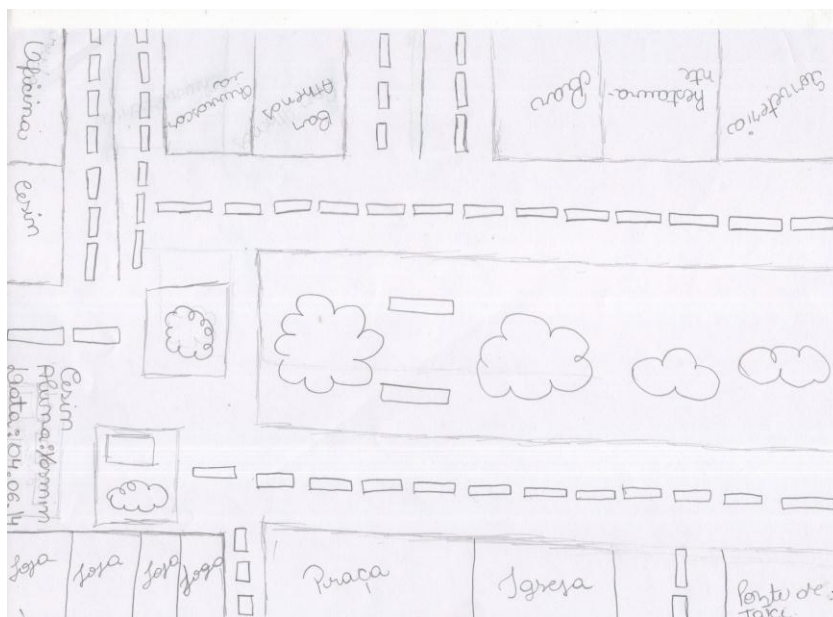
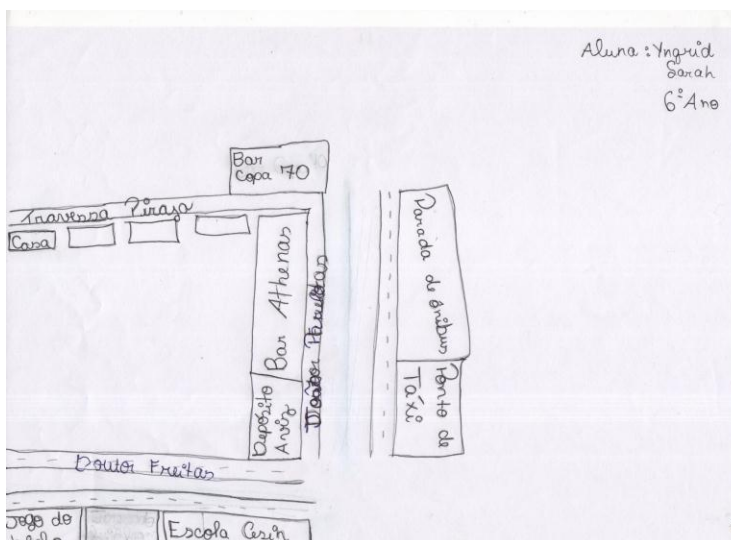


Figura 7: Desenho feito por Aluno do 6º ano do Ensino Fundamental para representar a trajetória Escola-Casa



Aluna: Ingrid Sarah
6º Ano

Figura 8: Desenho feito por Aluno do 6º ano do Ensino Fundamental para representar a trajetória Escola-Casa



Figura 9: Desenho feito por Aluno do 6º ano do Ensino Fundamental para representar a trajetória Escola-Casa

Tentar desenhar o trajeto de sua casa à escola, não é uma tarefa tão simples, recorrer a um mapa no qual as ruas estão simbolizadas pode ser complicado para algumas pessoas. Isso acontece com quem não foi estimulado a desenvolver a linguagem gráfica. Na escola, os desenhos normalmente são mais valorizados nas aulas de arte, como forma de expressão. Nesse tipo de trabalho, no entanto, as crianças deixam claras as primeiras noções de localização e proporção, que não são consideradas. E aí está uma falha apontada por estudiosos da geografia.

Ao desenhar, a criança e o jovem representam seu modo de pensar o espaço, o desenho de uma criança não é só a cópia de objetos, mas a interpretação do real. O mapa também é o recorte de uma realidade. Alunos que são incentivados a desenhar desenvolvem referência e orientação espacial, requisitos fundamentais para o entendimento de mapas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), uma das situações ideais para o estudo da Geografia é a leitura de paisagens, como os arredores da escola. As crianças têm de ser mapeadoras do que está à sua volta para entender depois a cartografia.

Ao abandonar o desenho e, anos depois, introduzir os mapas, a escola dá um salto e deixa um vazio, as ferramentas necessárias para o estudo da cartografia não são ensinadas. O desenho é um registro que merece reflexão. É preciso que o professor crie o hábito de observar essa representação espacial produzida pelo aluno.

3.1 Linguagem Cartográfica

A Cartografia não deve ser tida apenas como algo meramente ilustrativo, mas sim como ferramenta de auxílio ao ensino geográfico, a alfabetização cartográfica deve-se partir das séries iniciais do ensino primário, pois há necessidade das crianças aprenderem a entender a dinâmica e a extensão do território, assim o indivíduo pode entender as transformações e tomar consciência das mesmas, facilitando sua análise no contexto geográfico.

“[...] a Cartografia como uma das ferramentas utilizadas para esse estudo. Em outras palavras, expomos a Cartografia como um instrumento de uso da Geografia. Todas as pessoas, independentemente da idade, têm o direito de compreender o espaço no qual estão inseridas. A Geografia vem ao encontro desse objetivo, levando as pessoas a terem uma visão crítica do seu contexto e a poderem atuar mais conscientemente sobre o mesmo. A alfabetização cartográfica, por sua vez, leva cada indivíduo a compreender o espaço físico conhecido, facilitando a análise geográfica”.(PISSINATI E ARCHELA, 2007, p.3)

Desde os primeiros meses de vida o ser humano tem gradualmente desenvolvido o seu potencial de percepção e domínio espacial através de sua interação com o espaço.

Em vias de fato a criança já começa a se desenvolver no seu âmbito familiar das formas mais simples seja através de como ela delimita seu espaço de acordo com suas vontades ou começando a fazer uma distinção nos cômodos da casa como, por exemplo, “este é o quarto da mamãe”, “este é o meu quarto.” muitas crianças gostam de expressar isso através de desenhos. Então mesmo sem estarem na escola ainda, pequenos passeios pelo bairro onde moram também servem como experiências que estimulam as primeiras noções de localização e distância. A partir do momento em que é inserida meio escolar, é interessante que o professor não “bombardeie” seus alunos com conceitos e sim que faça ligação entre eles e o cotidiano, é o que Jean Piaget demonstra em seu pensamento de que “o ensino da representação não consiste em apresentar uma lista de palavras a aprender, mas antes no desenvolvimento da capacidade de representar o conhecimento já construído a nível prático” presente na obra A Teoria de Piaget e a Educação Pré-escolar. Uma forma de trabalhar a cartografia com alunos tão jovens é através de atividades pedagógicas dirigidas pelo professor, buscando tratar do assunto de com uma linguagem menos técnica e mais descontraída a fim de atingir uma classe com pouca idade.

Mas, o desenvolvimento de concepção da noção de espaço só vem a se dar antes do período de escolarização da criança e se amplia ao longo desta (com o ingresso no 1º grau). E é justamente na escola que se deve ter uma aprendizagem espacial voltada para formas como a sociedade é organizada, que pode ser efetivado com o uso de representações deste espaço – e aí está um problema – pois, na maioria das vezes, o professor do 1º grau não é um profissional bem

qualificado para elaborar programas que possibilitem aos alunos uma iniciação ao domínio de conceitos espaciais e suas representações.

Conceitos básicos como *Localização*, *Orientação* e *Representação* são conhecimentos que precisam ser trabalhados desde o 1º grau até o 9º ano, pois são essenciais para o que aluno possa entender conceitos que futuramente serão tratados em outros âmbitos e o possibilitarão uma análise geográfica e analítica de seu cotidiano. Tal exercício de Orientação e Localização e Representação deve-se partir do espaço próximo para o distante. Começando por sua observação do espaço que, de início, é o espaço que se está ao seu redor (próximo) o aluno deve absorver os elementos com os quais irá refletir e analisar para assim criar seus conceitos. Esse processo é muito importante, pois a partir desse levantamento de dados e a comparação destes com outros, os alunos criam representações, que podem ser por meio de desenhos representativos que chegam a ser interpretados como mapas.

A compreensão de mapas é muito importante para o aprimoramento da percepção espacial do aluno. A compreensão de mapas por si mesma, já é um grande avanço nos estudos espaciais. Com seu alto poder de representação e sintetização, o mapa funciona como um sistema de signos que possibilita o aluno usar recursos externos a sua memória, o levando a uma melhor concepção espacial e o ajudando a alcançar uma nova organização estrutural de seu cotidiano

“vai-se à escola para aprender a ler e a contar; e – porque não? -, também para ler mapas”. (ALMEIDA E PASSINI, 2001, p.15).

O uso de caminhos lúdicos é um bom eixo para unificação do ensino de Cartografia ao de Geografia, por poder ser inserida em qualquer contexto espacial – em salas de aula, casas, no bairro entre outros, o lúdico têm um papel fundamental na construção da noção e de conceitos em qualquer âmbito social, não pode ser diferente na Cartografia, por eles terem o papel fundamental desenvolver a capacidade de ampliar exponencialmente a habilidade de interpretação dos significantes cartográficos, e posteriormente dará uma base de sustentação para a inserção dos conceitos geográficos já que na fase que a criança inicia-se no ensino primário não poderia apreender de fato os conceitos devido a falta de convívio em um conjunto mais amplo de relação espaço real.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da linguagem cartográfica é de fundamental importância para o desenvolvimento do cidadão em suas atividades diárias, desde uma simples indicação de um caminho entre a casa e o local de estudo até mesmo em situações mais complexas que necessitem de uma análise mais apurada do espaço a sua volta, as noções cartográficas devem estar presente no intelecto das pessoas, todavia como já foi explanado, alfabetizar cartograficamente os alunos, desde as séries iniciais, corresponde em uma atividade pedagógica fundamental para o bom desenvolvimento da cognição visual do aluno, não só para o seu aprendizado dos conteúdos geográficos mais também para a vida do aluno que passara a conhecer a representação do espaço em que vive.

Entretantes, torna-se claro o papel do PCN da área de Geografia ao enfatiza a necessidade de se trabalhar com as noções cartográficas desde o primeiro ciclo, porque esse conhecimento ao ser adquirido pelos alunos possibilita que aos mesmos tenham melhores desempenhos, nas próximas séries, no entendimento das questões espaciais.

É importante ressaltar a necessidade em ensinar Cartografia nas escolas, de certo modo partindo das séries primárias, que são fundamentais para que o indivíduo venha no futuro compreender conceitos não apenas geográficos, mas de diversos âmbitos de suas relações sociais, e que não venha fazer do mapa um instrumento meramente ilustrativo, sem função. É necessário que as escolas tragam um profissional devidamente qualificado ao ensino Cartográfico, que tenha domínio do lúdico para que esta ciência e/ou arte não cause traumas, que possam comprometer o aprendizado que está sendo desenvolvido, e que possa comprometer o aprendizado futuro deste indivíduo que está apenas iniciando sua vida escolar, que carrega consigo apenas as noções que naturalmente possui, por explorar os ambientes familiares (casa e brinquedos) de seu espaço conhecido.

A finalidade deste trabalho foi explicar como se deu as principais formas, dificuldades (mútuas: alunos e professores) em ensinar e aprender geografia associada ao uso do ensino cartográfico, os quais alunos iniciantes no curso primário (fundamental), ampliam seus horizontes, sobre o “perto e longe”, suas diferentes formas de entender a forma como é ensinada que podemos viver em “quatro terras”, mas sem saber em quais delas realmente vivemos, onde começa o mapa e onde termina? São tais questões que fazem do ensino cartográfico enganado uma saída para o entendimento da real imagem do mundo, que existe apenas uma terra que é vista em quatro imagens diferentes e que o mapa começa a partir do ponto de marcação entre outros.

Sendo assim, podemos concluir que a cartografia é realmente um eixo importante não apenas aos alunos iniciantes, porém para toda a sociedade mesmo a cartografia essa que é pouco explorada nos ensinamentos mais “adiantados” que não mostra perspectiva de uso e não faz dominar conceitos que perdem a importância diante da deficiência, ora de profissionais qualificados, ora de materiais para o ensino cartográfico.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, R.D. e PASSINIE.Y: **O Espaço Geográfico, Ensino e Representação**. São Paulo – SP: Editora Contexto, 2001 90 p.

BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia (1 a 4 série)** _ Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAVALCANTE, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Alternativa; Goiânia, 2002.

DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de Cartografia**. 3ª ed.: Santa Catarina: Ed. UFSC, 2006.

GRANEEL-PÉREZ, María del C. **Trabalhando Geografia com as Cartas Topográficas**. 2 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

JOLY, Fernand. **A Cartografia**. 9. ed. Campinas: Papirus, 1990.

LOCH, Ruth E. Nogueira. **Cartografia: representações, comunicações e visualizações de dados espaciais**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2006.

MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e Cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2003.

MORREIRA, **Uma discussão teórico-metodológica sobre o uso da “Cartografia multimídia” para a formação de professores**. In: Simpósio de pós-graduação em geografia do estado de São Paulo, 1., 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: UNESP, 2008.

OLIVIERA, Cêuro de. **Curso de Cartografia moderna**. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

PISSINATI, M.C. ; ARCHELA, R.S.: **Fundamentos da Alfabetização Cartográfica no Ensino de Geografia** - Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências, 2007.